IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS ESCOLARES

DENISE LIMA QUEIROZ

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo expandir o discurso sobre a importancia da leitura nas séries iniciais , dicutir analisar comparar com diversos autores , refletir sobre a importância da criação do hábito de ler desde os anos iniciais escolares. Promovendo diferentes beneficios para os estudantes exercitar o celebro, estimular a criatividade, ampliar o vocabulario ter maior dominio da linguagem. Busca-se também analisar o papel da leitura em seus diversos aspectos e possibilidades, visto que há a necessidade, por parte de toda a sociedade, de uma maior conscientização e incentivo à leitura. Uma leitura correta contribui para o crescimeto social das crianças como elas se tornaram leitores ativos no decorrer de sua vida. A leitura no é tomada em um sentido mais amplo, dizendo a resepeito não somente ao texto escrito, mas também esteticas (foto, pintura,desenho,esquemas, graficos, diagrama) ou em movimento (filme, videos etc.) e ao som (musica), que acompanha e consignifica em muitos gêneros digitais. Considerando a importancias da leitura é fundamental que os livros cheguem na ás casas dos pequenos leitores, a familias também precisa ser envolvidas nessa missão , já que aprender também significa ensinar, registrar, imaginar e fantasiar. Assim é possivel que tenhamos uma nação que não apenas lê mais. Mas que ousa querer mais, buscar mais e contruir mais.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Anos iniciais escolares, Hábito de ler, Conscientização.

ABSTRACT

This paper aims to expand the discourse on the importance of reading in the early grades, discuss, analyze and compare with various authors, and reflect on the importance of creating the habit of reading from the early school years. Promoting different benefits for students to exercise their brains, stimulate creativity, expand their vocabulary and have greater command of the language. It also seeks to analyze the role of reading in its various aspects and possibilities, since there is a need, on the part of the whole society, for greater awareness and encouragement of reading. Correct reading contributes to the social growth of children as they become active readers throughout their lives. Reading is taken in a broader sense, referring not only to written text, but also aesthetics (photos, paintings, drawings, diagrams, graphs) or movement (films, videos, etc.) and to sound (music), which accompanies and connotes in many digital genres. Considering the importance of reading, it is essential that books reach the homes of young readers. Families also need to be involved in this mission, since learning also means teaching, recording, imagining and fantasizing. This way, it is possible for us to have a nation that not only reads more, but also dares to want more, seek more and build more.

KEYWORDS: Reading, Early school years, Reading habit, Awareness.

INTRODUÇÃO

A leitura tem sido historicamente um privilégio das classes dominantes; sua apropriação pelas classes populares significa a conquista de um instrumento imprescindível não só à elaboração de sua própria cultura, mas também à transformação de suas condições sociais.

Magda Soares (2004) ,diz na primeira pessoa: sempre me interessei pela questão da leitura por acreditar no ato de ler como algo imprescindível ao ser humano. Foi através da leitura que eu pude observar o mundo ao meu redor de uma forma mais crítica, ela me possibilita novos conhecimentos, habilidades, me desperta sentimentos e emoções. Trabalhar o tema da importância da leitura nos anos iniciais escolares me faz refletir sobre como as crianças nas escolas têm sido apresentadas a esse tão importante instrumento de inserção social e de descoberta do mundo. Na minha experiência enquanto aluna pude perceber que nas salas de aula

muitas vezes a leitura é apresentada como uma exigência de uma avaliação ou para responder a questões exigidas e avaliadas por um professor.
Segundo Dutra (2011), ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro. Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão do mundo. Através do hábito da leitura o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo.
Sendo assim, a reflexão sobre o ensino e incentivo da leitura na escola é de extrema importância nos dias de hoje. O presente trabalho busca analisar os fatores que impedem a formação de sujeitos leitores, refletir sobre questões relacionadas à leitura e demonstrar a sua importância para que se possam apresentar caminhos diferentes na prática pedagógica em relação à leitura.

LEITURA

O conceito de leitura está geralmente restrito à decodificação da escrita. A atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê.
Segundo Kleiman (2008), a leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos.
Leitura, em Aurélio é: 1. ato ou efeito de ler; 2. Arte ou hábito de ler; 3.aquilo que se lê; 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério".(AURÉLIO,1988, p.390)
Assim, um indivíduo pode ser considerado leitor quando passa a compreender o que lê. Ler é antes de tudo compreender, por isso não basta decodificar sinais e signos, é necessário transformar e ser transformado.
De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura é associada à forma de ver o mundo. É possível dizer que a leitura é um meio de conhecer.
Souza (1997) afirma que leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. Por isso se torna indispensável que desde os anos iniciais escolares, textos, frases, palavras, sílabas e letras, tudo isso tenha um sentido para a criança, pois é a partir deste processo que ela poderá criar o hábito pela leitura de forma estimulante e fascinadora.

O ATO DE LER

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta. A preocupação com a leitura esteve sempre muito presente por se tratar de um instrumento essencial em nossa sociedade.
A leitura está presente em nossas vidas de forma muito intensa, ela está relacionada a muitas de nossas atividades, no trabalho, lazer ou mesmo em nossa rotina, como fazer compras ou ler um bilhete.
Lemos jornais para nos informar sobre o mundo a nossa volta, rótulos de produtos para identificar seus ingredientes e prazos de validade, lemos manuais para poder saber utilizar algum produto, lemos e-mails para interagir com as pessoas, lemos romances e contos para nos distrair.
Conforme define Carleti (2007), a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade. O ato de ler é uma forma exemplar de aprendizagem:
Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2).

A leitura é um dos meios mais importan-

tes para a construção de novas aprendizagens, possibilita o fortalecimento de ideias e ações, permite ampliar conhecimentos e adquirir novos conhecimentos gerais e específicos, possibilitando a ascensão de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como a aplicação de conhecimentos a novas situações, a análise e a crítica de textos e a síntese de estudos realizados.

É algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através da leitura que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Com a leitura, o leitor desperta para novos aspectos da vida em que ainda não tinha pensado, desperta para o mundo real e para o entendimento do outro ser.

Assim os seus horizontes são ampliados.

A comunicação também adquire maior fluência através da prática da leitura. De acordo com Cardoso e Pelozo (2007), a leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo e a criatividade e deve fazer parte do cotidiano. Os primeiros contatos do indivíduo com a leitura são de fundamental importância para suas percepções futuras, pois interferem na

formação de um ser humano crítico, capaz de encontrar as possíveis resoluções para os problemas sofridos pela sociedade a qual se pertence. Sendo assim, a reflexão sobre o ensino e incentivo da leitura é indispensável nos dias de hoje.

Um detalhe, afirma Kriegl (2002) é que ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo.

Para Bamberger (1987, p. 92) o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas.

As crianças aprendem pelo exemplo, por isso pais e professores que leem, transferem para os filhos e alunos o gosto pela leitura.

O hábito de ler, muitas vezes, também pode ser iniciado na escola, a qual tem a função de desenvolver o estímulo à leitura, a busca pelo saber oferecendo meios que venham a seduzir o aluno para um despertar do desejo de conhecer.

Cardoso e Pelozo (2007) afirmam que nos primeiros anos de escolarização o discente precisa ser incentivado e instigado a ler, de modo que se torne um leitor autônomo e criativo.

LEITURA E ESCOLA

O período de iniciação escolar, como já explicitado no capítulo anterior é fundamental na percepção que a criança irá ter ao longo de sua trajetória escolar pelos livros. O trabalho com a leitura precisa ser visto, principalmente com alunos dos anos iniciais, os quais estão construindo o gosto pelo ato de ler, como algo de extrema importância.

Incentivar o gosto e a paixão dos alunos para que possam tirar proveito pessoal da leitura precisa ser objetivo de toda a escola. É muito importante que a escola contribua para a preparação de alunos capazes de participar como sujeitos do processo de desenvolvimento da aprendizagem:

> (...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (OLIVEIRA e QUEIROZ, 2009, p.2)

Fazer da leitura algo constante no ambiente escolar, levando o aluno a ter contato com variadas obras auxilia o desempenho destes em relação a diversas atividades futuras. O ato de ler precisa levar a criança à compreensão do assunto lido e não simplesmente repetição de informações, para que assim, criticamente, possa se dar a construção do conhecimento e a produção de qualquer outro texto.

Para isso, de acordo com Freire (1989), linguagem e realidade precisam ser relacionados dinamicamente e a experiência de vida dos alunos ser valorizada.

Não basta identificar as palavras, mas fazê-

-las ter sentido, compreendendo, interpretando, relacionando o que se lê com a própria vida, ações, sentimentos. As crianças leem quando os textos apresentam significados para elas.

A leitura significativa e contextualizada, que leve em conta as experiências do aluno enquanto participante do processo de aprendizagem contribui muito para uma melhor e mais agradável aquisição do processo de leitura. O prazer de ler impulsiona e mantém viva a leitura.

Delmanto (2009) ressalta que a escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores, ou seja, a escola deve direcionar o seu trabalho para práticas cujo objetivo seja desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura para enfrentar os desafios da vida em sociedade. A autora ainda acrescenta que diante das diversas transformações com as quais convivemos, a escola precisa, mais do que nunca, fornecer ao estudante os instrumentos necessários para que ele consiga buscar, analisar, selecionar, relacionar e organizar as informações complexas do mundo contemporâneo.

E é dela também a responsabilidade de promover estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor despertando-lhe interesse, aptidão e competência.

Assim, a escola poderá contar com uma biblioteca ou um espaço reservado à leitura que certamente favorecerão a obtenção de resultados satisfatórios quanto aos objetivos almejados para o desenvolvimento das práticas leitoras.

"A biblioteca é vista muitas vezes como um lugar em que são armazenados livros para leitura; um lugar destinado a alunos considerados indisciplinados, ou ainda, de disseminação da informação". (AMATO e GARCIA, 1998, p. 13).

A escola tem por obrigação proporcionar a seus alunos acesso ao conhecimento e a leitura, que apresenta sem dúvida algum lugar de grande destaque. A oportunidade de ler, ou

seja, a disponibilidade de livros representa um papel decisivo no despertar do interesse pela leitura.

O PROFESSOR COMO INCENTIVADOR

O professor, como já evidenciado, é um grande formador de opinião e devido a essa aptidão ele pode, a partir dos primeiros anos, implantar conceitos de leitura e prática diária em sala de aula. É nesses espaços que figura um bom lugar para construir uma consciência acerca da importância de ler. Cabe ao educador proporcionar momentos de prazer com atividades criativas que despertem o interesse e o envolvimento dos alunos pela leitura.

Os professores têm em suas mãos uma preciosa ferramenta que pode possibilitar o desenvolvimento intelectual e pessoal de seus alunos. Mas é preciso dar condições para que esse aluno desenvolva hábitos de leitura espontânea, pelo simples prazer da leitura:

(...) o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. (FREIRE, 1989, p.28,29)

Sendo assim, o professor pode atuar desenvolvendo ao decorrer de suas aulas, leituras compartilhadas e leituras livres.

Conforme Freitas (2009) leitura compartilhada consiste em realizar uma leitura para toda a sala, ou seja, em voz alta, os alunos que ainda não sabem ler começam a ouvir a linguagem escrita, dividindo assim a leitura com o professor, essa relação já produz um convívio com o ato de ler. Contar histórias todos os dias para os alunos estabelece aos poucos a percepção de que o ato de ler é um hábito do cotidiano, e assim começa tomar gosto pela leitura.

A leitura livre consiste em colocar uma grande variedade de livros e outras modalidades de leituras como gibis, revistas entre outros, no momento em que os alunos estão lendo, é interessante que o professor escolha algo para ler, assim servirá de exemplo e dessa forma os motivarão.

Um ensino mais produtivo deve ser a finalidade primordial do professor na sala de aula, propondo soluções adequadas para

cada situação que afligem seus alunos e lhes dificultam o processo de aprendizagem, buscando meios de contribuir com um bom desempenho destes na leitura e consequentemente em todas as áreas de estudo e de sua vida.

PROPOSTAS DE LEITURA EM SALA DE AULA

A oportunidade de ler, como já visto, representa um papel decisivo no despertar do interesse pela leitura.

De acordo com Silva (1987), estes podem ser exemplos de atividades produtivas e de despertamento para o gosto e hábito da leitura: Leituras coletivas ou em pequenos grupos, silenciosa ou em voz alta pelo aluno ou professor, apresentar às crianças uma variedade de histórias, ler contos de fadas que apresentem diferentes versões, personagens diferentes ou finais diferentes podem estimular comparações por parte das crianças, facilitando o pensamento intuitivo e imaginativo, criar um "Cantinho da Leitura" em sala de aula com prateleiras à altura das crianças. Deixar que os alunos fiquem à vontade para ler. Ir renovando o acervo de materiais com livros e revistas de interesse das crianças. Proporcionar o acesso a livros suplementares para a leitura de lazer, discussões em grupo. Em sala de aula, usar livros de capa mole, livros de capa dura, artigos de jornal, revistas, quaisquer materiais extras que não reduzam a leitura das crianças somente à do livro didático. Para dar mais vida às leituras pode-se dramatizar trechos dialogados de uma história etc.

Como facilitação e incremento da compreensão de um texto, o professor poderá planejar as seguintes atividades:de enriquecimento: preceder a leitura do texto com filmes, slides, mostras, excursões, estudo do meio;-de orientação: preceder a leitura em voz alta por uma leitura silenciosa em grupo, seguida de algumas questões sobre o conteúdo do texto;de suplementação: fornecer textoscomplementares para incentivar a independência e a fluência dos leitores.

A leitura espontânea, pessoal e selecionada pela criança é de fundamental importância para a formação do hábito. Deve necessariamente existir abertura e oportunidade para que a criança leia livros de seu interesse. A escolha pessoal de livros deve ser incentivada, ainda que o professor possa orientar recomendar e até, mesmo sugerir textos, quando solicitado. Atividades de leitura independente podem ser introduzidas juntamente com projetos de pesquisa. Questões bem formuladas podem desafiar a curiosidade da criança e aumentar o seu desejo de ler e descobrir por que, como, quem, onde.

É necessário que haja um estímulo contínuo para o contato entre o indivíduo e o livro:

(...) o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (SOUZA, 2004, p.223)

Ainda segundo Silva (1987), leitura, enquanto um processo que atende a diferentes propósitos necessita ser claramente "mostrado" às crianças em função das aprendizagens que ocorrem por imitação da pessoa adulta. Muitos dos hábitos das crianças são em decorrência da imitação dos hábitos dos adultos. Por isso mesmo, pode se ler e discutir um livro, jornais, revistas, mostrando, concretamente, que o professor convive com materiais escritos.

O professor tem um grande papel na formação de leitores, a importância do hábito de leitura precisa a todo tempo ser evidenciada pelo educador em sala de aula, fazendo assim, com que seu aluno desperte para o quão necessário se torna a leitura em seu dia a dia.

CONCEPÇÃO DE LEITURA

Alguns escritores afirmam que a concepção de língua como representação do pensamento correspondente á de sujeito psicologico individual, dono de sua vontade e de ações . Trata-se de um sujeito visto como ego que constrói uma representação mental e deseja que seja ¨captada¨ pelo interlocutor da maneira como foi mentalizada.

Nessa concepção de lingua como representação do pensamento e de sujeito como se-

nhor absoluto de suas ações de seu dizer, o texto é visto como um produto –lógico- pensamento (representação mental) do autor, nada mais cabendo ao leitor senão ¨captar¨essa representação mental , juntamente com as intenções (psicologicas) do produtor, exercendo, pois um papel passivo.

A leitura , assim, é entendida como atividade de captação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, a interação autor-texto--eleitor com
propósito constituidos sociocognitivo-interacionalmente. O foco de atenção é, pois, o autor e suas intenções, e o sentido está concentrado no autor, bastando tão somente ao leitor captar essas intenções.

FOCO NO TEXTO
Por sua vez, á concepçãode lingua como estrutura corresponde a de sujeito determinado ¨assujeitado¨pelo sistema, caracterizado por uma espécie de ¨não consciência¨. O principio explicativo de todo e qualquer fenômeno e de todo e qualquer comportamento individual repousa sobre a consideração do sistema, quer linguístico, quer social.
Nesta concepçao de lingua como códigoportanto, como mero instrumento de comunicação – e de sujeito como (pre|) determinado pelo sistema, o texto é visto como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código utilizado.
Consequentemente, a leitura é uma atividade qie exige do leitor o foco no texto, em sua linealidade, uma vez que ¨tudo está dito no dito¨. Se na concepçao anterior, ao leitor cabia o reconhecimento das intenções do autor, nesta concepção, cabe-lhe o reconhecimento do sentido das palavras e estuturas do texto. Em ambas, porém, o leitor é caracterizado por realizar uma atividade de re conhecimeto, de reprodução.

ESTRATÉGIA DE LEITURA
Do leitor espera-se que processe, critique, contradiga ou avalie a informação que tem diante de si, que a desfrute ou a rechace. Qie dê sentido e significado ao que lê.o

Essa concepção de leitura, que põe em foco o leitor e seis conhecimentos e, em interação com o autor e o texto para a construção de sentido, vem merecendo a atenção de estudiosos do texto e alimentando muitas pesquisas e discussões sobre a importância para o ensino da leitura.
Sabemos que nâo se trata ler o texto de baixo para cima ou da direita para a esquerda . A orientação do autor é de outra natureza. Um texto varia segundo as circunstãcia de leitura e depende de varios fatores complexos e inter-relacionados entre si. Embora se defenda a correlação de fatores implicados na compresão da leitura, se defende a correlação de fatores implicados na coompreensão da leitura, querendo chamar atenção para as vezes em que fatores relativos ao auto/leitor, por outro lado, podem interferir nesse, processo, de modo a dificultar-lo ou facilita-lo
Esses fatores referem-se dos elementos linguisticos (uso de determinadas expressões, léxicos antigos etc), esquemas cognitivos , bagagem cultural, circunstâncias em que o texto foi produzido.

OBJETIVO DA LEITURA
O texto e o leitor tem a necessidade de uma conecssão, para que tenha interesse no que esta sendo lido. Tipos diferenciados de leituras, para se manter informado (jornais e revistas) , há outros textos para realizar trabalhos academicos (dissertação, teses, livros periódicos científicos), há ainda, outros textos cuja leitura é realizada por prazer , puro deleite (poemas, contos, romances), não pode ser esquecerido os textos que lemos para consultar (dicionarios, bulas), dos que caem em mãos (panfleto) ou o que são apresentados aos olhos (outdoores, cartazes, faixas).
São os objetivos do leitor que nortearão o modo de leitura, em mais tempo ou menos tempo . com mais atenção , com menos atenção, com maior interação ou com menor . interação
A concepção da leitura como uma atividade baseada na interação autor-texto-leitor, precisa ser destacada, por que se por acasp um lado deste processo, necessario se faz considerar a materialidade linguística do tex-

to, elemento sobre o qual e a partir do qual se constitui a inrteração, por outro lado, é preciso também levar em conta os acontecimentos do leitor,, condição fundamental para o estabelecimento da interação, com maior ou menosr intensidade, durabilidade, qualidade. È a razão de um sentido, justificar esta posição , visto que a atividade de leitura ativamos, lugares sociais, vivência, relação com o outro, valores da comunidade, conhecimento textuais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura como grande instrumento facilitador da aprendizagem precisa ganhar lugar de destaque nas escolas. Os anos iniciais escolares deixam marcas profundas nos alunos.

Paulo Freire (1989) em "A importância do ato de ler" trabalha a temática da leitura, discutindo sua importância, explicitando a compreensão crítica da alfabetização, reforçando que a alfabetização demanda esforços no sentido de compreensão da palavra escrita, da linguagem, das relações do contexto de quem fala, lê e escreve a relação entre leitura de mundo e leitura de palavra.

É preciso uma maior conscientização por parte dos educadores. Alguns tentam e conseguem encontrar o caminho certo, já outros cruzam os braços por acharem sua prática correta, sem se preocupar em buscar formas alternativas de trabalho.

O interesse em ler e o consequente envolvimento em leituras, além do exigido pelo professor, são muitas vezes considerados como algo intrínseco ao aluno, dependendo exclusivamente de suas motivações internas e de sua boa vontade.

Daí a importância desta pesquisa em adquirir uma reflexão sobre as questões relacionadas à leitura entre os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que ainda há uma grande defasagem de leitores comprometidos e estimulados nas salas de aula. Geralmente, a escola responsabiliza o aluno e suas condições familiares pela falta de interesse e não assume como sua a tarefa de incentivar o exercício da leitura.

Nesse sentido, se torna pertinente discutir algumas condições importantes que precisam ser garantidas para cultivar a motivação dos alunos pela leitura.

REFERÊNCIAS

AMATO, Mirian. GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A Biblioteca na Escola. In: NEY, Alfredina. et al. Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática, 1988.

CARDOSO, Giane Carrera & Pelozo, Rita de Cássia Borguetti. A importância da leitura na formação do indivíduo. Editora FAEF, Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça. Ano V – Número 09 – Janeiro de 2007, Garça/SP. Disponível em: http://www.revista.inf. Acesso em 02/04/2011.

CARLETI, Rosilene Callegari. A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada. ES, 2007; Disponível em http://www.univen.edu.br/revista. Acesso em junho de 2011.

DELMANTO, Dileta. A leitura em sala de aula. Almanaque do Programa Escrevendo o Futuro. Ano III. Nº 7. 2009. Disponível em: www.construirnoticias.com.br. Acesso em 17 de outubro de 2011.

DUTRA, Vânia L. R. Abordagem funcional da gramática na Escola Básica. Anais do VII Congresso Internacional da Abralin. Curitiba, 2011. Disponível em: www.abralin.org. Acesso em junho de 2011.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREITAS, Eduardo de. Professor incentivador da Leitura. Canal do Educador. 2009. Disponível em: http://educador.brasilescola.com. Acesso em 05 de novembro de 2011.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. Leitura: um desafio sempre atual. Revista PEC, Curitiba. 2002.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes. RN, 2009. Disponível em: http://www.webartigos.com. Acesso em 10 de outubro de 2011.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. A importância da Leitura na Sociedade Contemporânea e o Papel da Escola Nesse Contexto. Série Ideias nº 13. São Paulo: FDE, 1994. Disponível em http://leituraensinofundamental.blogspot.com. Acesso em junho de 2011.

SCHMIDT, Cassiane. A leitura no contexto escolar. Gaspar, SC.2008. Disponível em: www.overmundo.com.br. Acesso em 05 de novembro de 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O Ato de Ler. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1987.
SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: Caminhos E Descaminhos. Revista Pátio, n. 29, fevereiro de 2004.

SOUZA, Renata Junqueira de. Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada. UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: www.unesp.br. Acesso em 07 de novembro de 2011.